



Fundado em 8 de junho de 1978

# ESCALADA

Presidente: João Carlos de Lima

Vice-Presidente: Amilton Hoffmann Magno da Rocha

CLUBE PARANAENSE DE MONTANHISMO — Associação Civil de Utilidade Pública — Lei Estadual 7.895 de 6/8/84

BOLETIM INFORMATIVO BIMESTRAL Nº 04 — Sede Social — Rua Dez. Westphalen, nº 15 — 16º andar — Curitiba, Paraná

JAN/FEV/1985

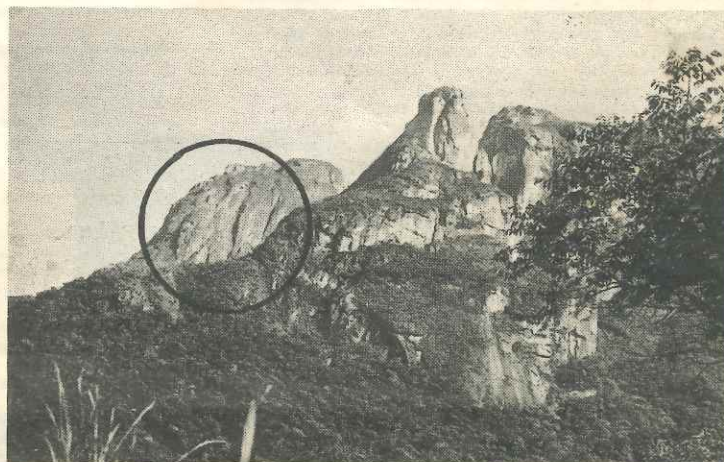
## EDITORIAL

Conforme prevê os estatutos do Clube Paranaense de Montanhismo, no próximo dia 3 de abril, será escolhido por sufrágio de votos, o novo presidente do CPM, para exercer um mandato de um ano (Gestão 85/86). Numa matéria tão relevante, importância, achei que alguns esclarecimentos a respeito de eleições seriam oportunas, infelizmente, há pessoas, que nem sequer sabem o que seja sufrágio, ou voto. O Sufrágio, é o direito que os associados têm de escolherem seu presidente; o voto, é o ato que assegura esta escolha, e as eleições, propriamente dita, é o processo dessa escolha. Desde a antiga Grécia elaborava-se leis, escolhiam-se funcionários públicos, determinava-se obras públicas e outras deliberações das mais graves, por intermédio do voto coletivo e a descoberto. Votava-se secretamente, e individualmente, quando se tratava de assuntos de traição, ostracismo, penas capitais, etc. De lá para cá, os processos eleitorais cada vez mais, se aperfeiçoaram, surgiram os plebiscitos, os votos indiretos, e outras formas anômalas de sufrágio, que não merecem menção. Gostaria de exortar todos os sócios do CPM, para que compareçam no dia das eleições, e com responsabilidade e consciência, façam uso de seu direito de voto, lembrando que, o que está em jogo, é o futuro do CPM. Todos são adultos e maduros o suficiente para escolherem o próximo gestor do clube. Não acredito que "brasileiro não está preparado para votar", como querem fazer crêr, certos jogadores de futebol, que uma vez ou outra, esquecem sua inferioridade mental, e saem pelo mundo afora, vomitando asneiras. Certamente, o candidato que se inscrever para o cargo, será colega, convivendo em nosso meio, logo, teremos elementos necessários, para analisarmos friamente as potencialidades do candidato. Um presidente, há de ser líder, criador, inovativo e principalmente combativo, e que domine astutamente as duas maneiras de combater: com a lei, ou com a força. A primeira é própria do homem; a segunda dos animais. Muitas vezes a primeira opção não é suficiente, e tem-se que recorrer a segunda. Maquiavel já dizia, em seu livro "O Príncipe" — É necessário saber bem usar o animal e bem usar o homem. Se for preciso, deve-se usar a natureza dos animais, deve-se aproveitar das qualidades da raposa e do leão, porque o leão não sabe se defender contra as armadilhas, e a raposa não sabe se defender contra os lobos. É preciso portanto ser raposa para reconhecer as armadilhas e leão para amedrontar os lobos. Os que adotam apenas a natureza do leão, não têm êxito. Há de se pensar, bem para não se escolher candidatos, com opiniões radicais ou estilos autoritários, pois um presidente deve possuir espírito capaz de modificar-se de acordo com que lhe ditam as direções dos ventos e o variar das circunstâncias; e que, como acima se disse, não se afaste do bem, se possível, mas saiba valer-se do mal, se necessário.

Finalizo, externando meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para que esta gestão chegasse a bom termo, e gostaria de me desculpar pelos compromissos, que não realizá-los, ou pelo fracasso em algumas empreitadas. Ao meu sucessor, desejo toda sorte e felicidade, e recomendo, as palavras do célebre escritor Og Mandino, "NUNCA SE ENVERGONHE DE TENTAR E FRACASSAR, POIS SE ALGUÉM NUNCA FRACASSOU, É PORQUE NUNCA TENTOU".

João Carlos de Lima  
Presidente do CPM

## RISCOS DE UM ESPORTE EM ASCENSÃO (CONQUISTA NA ESFINGE)



A Foto demarca com um círculo o local onde estão sendo realizadas as duas conquistas na Esfinge. (Foto gentilmente cedida pelo Dr. Dálio Zippin).

Sem dúvida um fenômeno que modificará a visão do alpinismo no Paraná será a conclusão de 2 conquistas que estão sendo feitas atualmente na Esfinge (conjunto Marumbi), respectivamente na Agulhinha e na Frontal, por duas equipes de alpinistas do CPM.

Vários fatores influenciaram estas equipes a estarem trabalhando nestas paredes, primeiro a fascinação natural que a beleza e imensidão destas paredes exercem já há muitas gerações sobre os montanhistas, depois o não conformismo de alguns guias do CPM com a rotina anual da temporada de montanha que inclui principalmente aulas para novatos e a tentativa de um ou outro lance novo em boulder ou pequenas escaladas, além das eventuais férias de inverno em Itatiaia ou Rio de Janeiro.

Não resta dúvida, de que se tal procedimento é válido como treinamento, acaba tornando-se monótono na medida em que limita os nossos escaladores "ao chão".

É chegada a hora de se olhar mais alto....

As duas conquistas na Esfinge podem provocar uma reviravolta nesta situação. O caminho até a base da montanha não existia e foi aberto numa pequena, mas significativa aventura. Os problemas pequenas e grandes, estão sendo resolvidos com a criatividade dos guias apesar das curiosas críticas que vem sendo feitas, principalmente por quem se quer pisou nas escaladas este mostra desinformado com os procedimentos normais em grandes paredes.

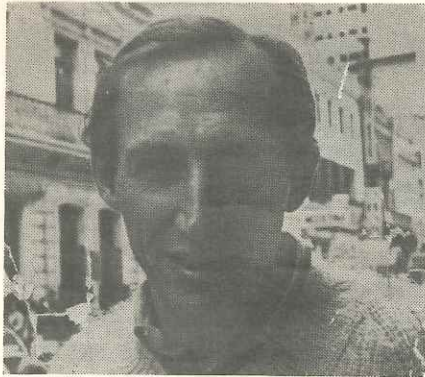
De qualquer modo, tem sido altamente animador saber que guias bastante jovens tem se arriscado em lances de conquista (já ocorreram quedas bastante perigosas em algumas ocasiões) embora seja angustiante a falta de bom material como cordas e calçados. Dai que há necessidade de nossos montanhistas acordarem para o fato de que duas grandes escaladas estão sendo feitas por alpinistas do CPM. Na verdade não importa quem são estes alpinistas, importa é que estarão usando o que aprenderem na Esfinge, para conquistas na Torre dos Sinos na Ponta do Tigre, no pico Paraná....

É interessante notar que o conhecido alpinista francês Lionel Terray nem sempre escalou com quem quis, mas escalou tudo o que desejou. Desta forma, deixando de lado aspectos meramente especulativos tais como grau de dificuldade ou nº de cordadas das escaladas, mesmo porque ambas terão mais de 150 metros (A Frontal terá em torno de 300 metros) e certamente os lances não são nada para novatos, chega-se a conclusão de que quem realmente terá a ganhar, serão aqueles que deixarem de lado falsos preconceitos e se dispuserem a incrível aventura de serem os primeiros a pisarem em lugares que jamais foram atingidos, batendo grampos consciência e maturidade e aprendendo a cada metro que se sobe à parede. Estas pessoas estarão fazendo alpinismo.

DUBOISSSS.....



## MEMÓRIA DA MONTANHA



Dando prosseguimento a coluna "A memória da montanha" que têm como principal objetivo a elaboração de um pequeno acervo histórico e cultural do montanhismo no Paraná. Selecionamos para este número, o depoimento de uma pessoa que sintetiza a própria história do Marumby, pois não existe nenhum fato relacionado a Serra do Mar e o Marumby, nos últimos quarenta anos, que diretamente ou indiretamente, não esteja ligado ao nome de PAULO HENRIQUE SCHMIDLIN, o VITAMINA. Se algum dia um historiador decide-se contar a história do montanhismo no Paraná, teria que necessariamente contar a história deste homem pois sua biografia, retrata o próprio Marumby. Há quarenta anos Vitamina é um ardente defensor do Parque Marumby, e a serra é quase como, uma extensão de sua casa. Seus cuidados, no entanto, não se limitam somente a natureza, são extensivos, aos frequentadores da Montanha. Quantas pessoas não foram salvas, pelas providenciais fitinhas coloridas plásticas, que estão por todas as trilhas do Marumby, ou quantas pessoas não estariam em má situação, ou quicá, em outra dimensão, se não fosse o zelo e o cuidado, com que são vistoriadas as correntes do Marumby, para que sempre estejam seguras e praticáveis. Na década de 40 à 50, a época de ouro do montanhismo do Paraná, segundo Vitamina, não só ajudou nas grandes conquistas como conheceu e escalou com quase todos os grandes alpinistas da época. Avesso a entrevistas, reportagens e coisa do gênero (Jamais concedeu uma entrevista) foi necessário um "compêndio", onde contamos com a colaboração de pessoas de sua própria família, para nos informar o dia em que estava em casa. Assim, numa quarta-feira chuvosa, eu e o Índio, saímos da reunião do Clube, diretamente para a casa do Vitamina, com o firme propósito de só sair de lá com a matéria. Após várias chicanas de cafezinho e usando de muito tacto, começamos fazer com que a coisa fluísse, para o nosso inseparável gravador. Baseado nos dados, montamos a presente matéria, que temos certeza será muito proveitosa. Agradecimentos especiais a Dulcinéia, esposa do Vitamina, que por insistência nossa, foi cúmplice, nesta empreitada.

**HENRIQUE PAULO SCHMIDLIN: (VITAMINA)** Nasceu em Curitiba em 07 de outubro de 1930, filho de Paulo Francisco Schmidlin e de Luzia Agathe Juliane Barz. Descendente de alemães, desde muito cedo habitou-se as salubres caminhadas e passeios, tão comuns na maioria dos países europeus. Recordase, quando menino, residia no "longínquo" bairro de "Santa Felicidade onde emprendia longos passeios em companhia da mãe. Do gosto pelos passeios e caminhadas para o montanhismo, foi um passo. Assim, ao completar os 10 anos de idade, resolveu fazer uma caminhada pelas montanhas, e foi conhecer, o já famoso Olimpo. Decididamente apaixonou-se pelo local, e tratou de travar conhecimento com os alpinistas locais, na maioria alemães, ou descendentes de alemães, e, em pouco tempo já escalava com quase todos os montanhistas que frequentavam o Marumby. Como a vida não se resume só em escalar, Vitamina, paralelamente as atividades de montanha, cursava o ginásio no Colégio Santa Maria e posteriormente concluiu o científico no Internato Paranaense. Fez vestibular para o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) um dos mais difíceis do país, alimentando um velho sonho de ingressar na aviação, não obtendo classificação. Enfestado com o insucesso, e com os bróis feridos, voltou para Curitiba, e inscreveu-se em três vestibulares numa só vez engenharia, química e direito. Passou nos três, decidiu-se pelo curso de Ciências Jurídicas pela Universidade Federal do Paraná. Após concluir o curso superior ingressou no Banco de Minas Gerais e mais recentemente, a convite do Governador do Estado, ingressou na Secretaria de Educação, no gabinete de assessoramento jurídico daquela pasta, onde permanece até hoje. Aliás Vitamina, sempre soube transitar com desenvoltura, por quase todos os órgãos de governo, principalmente os ligados a problemática ecológica ambiental, como ITC, Surehma. Graças aos seus profundos conhecimentos sobre a Serra do Mar: Qualquer projeto relacionado as nossas montanhas, só se tornava viáveis com um aval, um parecer, de Vitamina. Por muitas vezes assessorou órgãos de governos em projetos na Serra. A Copel, solicitou seus préstimo, em certa ocasião, para a coordenar a operação de colocação de refletores de microondas, que atualmente são visíveis no Ciririca, de qualquer canto da Serra. Neste Pico, Vitamina, inaugurou a primeira escalada técnica do local, uma vez que a conquista havia sido feito há muitos anos antes pela dupla Gavião e Índio. Os trabalhos solicitados pela Copel, iam desde a abertura de clareiras, até o balizamento de helicópteros que levavam os materiais para a montagem dos refletores. Muita gente imagina, que aqueles refletores se prestam para transmissão de imagem de TV, quando na verdade é apenas um recurso usado pela Copel, para acionar a longa distância, as chaves das comportas da represa do Capivarí-Cachoeira, através de emissão de sinais de Curitiba. Em outras palavras, se prestam para abrir ou fechar as comportas da represa, a partir de sinais emitidos de Curitiba. Posteriormente Vitamina fez parte de Comissão da Paranatur, que preparava projeto para viabilizar formas de exploração turística do Parque Marumby. Vitamina foi ainda, sócio-fundador da Associação de Defesa Ecológica e Ambiental (ADEA), sócio-fundador do Círculo Marumbista de Curitiba (CMC), sócio-fundador do Clube de Montanha (CM) e atualmente é sócio-beneficente do Clube Paranaense de Montanhismo. Nestas quatro décadas de montanhismo, reuniu um precioso acervo histórico, através de relatos minuciosos de todas suas excursões e Serra do Mar, somada a centenas de fotografias, retratando diversos ângulos e aspectos da Serra do Mar. Gostaria de algum dia fazer público todos estes documentos e fotos, através de um "Mu-

seu de Montanhismo", porém não vinculado a nenhum Clube, pois experiências anteriores lhe deixaram experiências pouco agradáveis, já que os Clubes podem sofrer ingerências políticas e administrativas, que podem colocar tudo a perder. Sonha com um local na própria Serra do Mar, aberto a todos, longe das ingerências políticas. O material colecionado, foi suficiente bastante para que Vitamina escrevesse um livro de mais de 500 páginas, que está totalmente acabado, esperando apenas uma oportunidade, ou patrocínio para ir ao prelo. É absolutamente impossível arcar com o orçamento da publicação, que segundo informações recentes, chegam a uma pequena fortuna. Porém, esta não é a primeira obra de Vitamina, anteriormente já havia editado, esta sim, por sua própria conta, um livretinho que é o "Guia Turístico do Marumby", onde constam informações genéricas para quem procura visitar o Marumby. Neste livretinho, constam informações desde a altitude dos Picos que compõe o Conjunto Marumby, até sugestões do que se levar, ou que se comer na Serra. O livretinho pode parecer modesto nas suas 12 folhas, mas é o único trabalho do gênero que se têm conhecimento na Serra. Quem quiser saber algo sobre o Marumby, têm que lançar mão deste manual confeccionado quase que artesanalmente, e com recursos do próprio Vitamina, que distribui gratuitamente, a quem lhe peça. Atualmente está elaborando uma nova edição do Guia Turístico do Marumby, mais completo, corrigido as omissões do primeiro. Vitamina também foi o idealizador da placa com o roteiro turístico do Marumby, que encontra-se encaixado em frente a Estação do Marumby, que é de fundamental importância, principalmente para os jovens que vão ao Marumby pela primeira vez. As placas somadas as fitas coloridas colocadas nas picadas, permitem que os jovens subam e desçam o Marumby na mais perfeita segurança, sem risco de se perderem nas incontáveis picadas que cortam o Conjunto. Mesmo assim, Vitamina recomenda aos jovens, que nunca tenham ido ao Marumby, não subirem sozinhos, procurem pessoas vinculadas a Clube de Montanhas, que conheçam o local como a palma da mão, a Polícia Florestal, ou mesmo qualquer outra pessoa, que já tenha estado lá, e conheça o local. Vitamina se recorda, que por muitos anos levou jovens para a montanha, iniciando-os no montanhismo, e até hoje, quando lhe pedem, não se furta de acompanhar quem quer que seja. Em 1981, Vitamina, e seu colega Dálio Zippin Filho, realizaram um programa para crianças no Parque Barigui, que visava exatamente iniciar as crianças no montanhismo. O Programa chamava-se Semana de iniciação à montanha, e funcionava como uma espécie de colônia de férias, onde as crianças tinham a oportunidade de aprender noções básicas de montanhismo, através de projeção de slides, caminhadas através do projeto de slides, caminhadas através do "Caminho da Vida" (Trilha existente no Parque Barigui) descida de rappel num pequeno barranco, noções básicas de navegação na selva, etc.. Quanto ao alpinismo técnico, Vitamina acha que pode ser praticado indistintamente por qualquer pessoa, já que se trata de um esporte sério com regras e técnicas bem definidas, e não uma aventura. Galgar uma montanha é como saltar de paracadedas, como fazer um voo com asa-delta, como esquiar, basta técnica e prática.

Vitamina, não gosta muito de falar de política, mas acha que política faz parte do jogo, porém não deve ser tomado como uma bandeira, por um clube o principal para um montanhista é a montanha. A política aliás já que causou muitas surpresas, e recorda-se de fatos pitorescos, como o ocorrido em 1945, quando o Poder Constituído prendeu seu amigo Reinhard Maak, geólogo mundialmente conhecido, e autor da primeira obra traçando o perfil geológico da Serra do Mar. Foi Maak, que descobriu através de cálculos, que o Pico Paraná era o mais alto do Sul do Brasil, superando inclusive o próprio Marumby, até então conhecido como o Pico mais alto do Paraná. Reinhard Maak, foi preso, sobre a alegação que era alemão e subia as montanhas com o propósito de sinalizar os submarinos alemães, para entrarem na Baía de Paranaguá.

Mais tarde em 1963, quando a revolução lutava para desarticular os últimos focos de subversão ao regime, muitos montanhistas acabaram sendo presos de roldão, sob o pretexto de apoiar e darem cobertura ao guerrilheiro Capitão Lamarca, que com seu grupo, escondia-se no Vale da Ribeira, na divisa do Estado do Paraná e de São Paulo, e nas imediações do Pico Paraná, que era frequentado pelos montanhistas, como sempre fora, com Lamarca, ou sem ele. Os montanhistas simplesmente não conseguiam convencer as autoridades, que escalavam por mero lazer, e na falta de uma explicação mais convincente do "que estavam fazendo no mato" eram detidos para averiguações. Na época existia um abrigo de pedra, rústico, quase no cume do Pico Paraná, que havia sido edificado com muito esforço pelos montanhistas, para servir de base para futuras expedições de conquistas as paredes do Pico Paraná. União e Ibitirati. O abrigo foi totalmente destruído, misteriosamente. Falando em Pico Paraná, Vitamina esclarece, que existe um mal entendido quanto a conquista do Pico Paraná. Quem conquistou o Pico Paraná foi Rudoldo Stamm, e não Reinhard Maak, que nas primeiras expedições ao PP se limitou ir até o Caratava. Somente na 3 ou 4a. Expedição do PP, que Maak, atingiu o cume. Portanto, a conquista do PP cabe ao Stamm, e a descoberta que o PP era o Pico mais alto do Paraná e do Sul do Brasil, cabe a Reinhard Maak.

Solicitamos ao Vita, antes de encerrar a entrevista, que nos explicasse a origem do seu apelido, e esclareceu, que quando jovem, gostava de legumes e verduras cruas (Cenoura, nabo branco, etc.) e muitas vezes, propositalmente, levava seu "Lanche" ao cinema, e no meio da sessão começava a roê-los, com ruído que lembrava um liquidificador triturando alguma coisa. Daí alguém lembrou que o sujeito barulhento estava fazendo Vitaminas. Como Vitamina é um apelido por demais complicado para o gosto brasileiro, somado a mania nacional de se abreviar tudo, passaram a lhe chamar Vita, que é o apelido que têm até hoje. Sua esposa Dulcinéia, de Souza Schmidlin, é conhecida somente pelo seu nome abreviado "Dulce". A soma dos dois apelidos, acaba formando uma conhecida expressão italiana, DULCE VITA. O casal DulceVita, possui dois filhos Lucia Agathe Juliana Schmidlin com 5 anos e Paulo Henrique Schmidlin com 2 anos. Se for mantida a tradição da família, em breve serão invertebrados montanhistas, tal qual os pais. Para encerrar a matéria, como é de praxe, lhe perguntamos, se não gostaria de transmitir alguma mensagem aos jovens montanhistas, que estão se iniciando no esporte, disse: "No ano em que se comemora "O Ano Internacional da Juventude, devemos, mais do que nunca, valorizar e ter fé nos jovens, e aprender com os jovens, pois o mundo é dinâmico e se transforma dia a dia, temos que se transformar com ele, sendo um eterno aprendiz, para não correr o risco de parar no tempo "ACREDITAR NO JOVEM, É ACREDITAR NO FUTURO."

## Notas & Notícias

Concorridíssima foi a festa de confraternização entre os associados do CPM, no dia 14 de dezembro (Sexta-feira) que reuniu mais de 72 pessoas nas dependências da Pizzaria "A Landerna" na Praça Espanha. No transcorrer do jantar (a base de pizza, naturalmente) houve sorteio de prêmios (Mosuetões, mochilas etc.). Infelizmente por uma imprevisão do dono da Pizzaria, que subestimou a capacidade de consumo de nossos "MENINOS" houve uma demora para servir-se as pizzas. Houve também, pelo mesmo motivo, um fantástico rombo entre o que foi arrecadado entre os participantes e a conta apresentada pela gerência. Rombo que foi aumentado, por causa de alguns sócios (cinco para ser mais exatos) que em detrimento do bolso alheio, não pagaram suas cotas. Parasitas... que jantaram gratuitamente as custas do dinheiro do próximo. Desnecessário citar nomes, pois quem não se envergonha de enganar e lesar os próprios amigos, não vai se envergonhar de ver seus nomes citados num boletim. Além do mais, já são por demais conhecidos, por reincidência, em outras promoções sociais, onde foram devidamente "catalogados". Porém, estes pequenos incidentes, não tiraram o brilhantismo da festa, que cumpriu seus objetivos de reunir todos os associados do CPM, para uma autêntica despedida de fim de ano.

João Carlos de Lima  
Presidente do CPM

Um grupo de jovens do CPM (Julio Kalinoski e Minhoca), tentarão a difícil escalada ao Pico do Illimani, na Bolívia no próximo mês de julho. Para isto, estão treinando intensamente e se movimentando no sentido de encontrar patrocínio para a expedição. A empresa Nutritional, que se propôs há preparar a alimentação dos jovens, que terá como base alimentos desidratados e liofilizados, especialmente preparados para eles. Aos órgãos de imprensa estão dando toda a cobertura possível. No dia 6 de março, tivemos inclusive a presença da TV Iguazu Canal 4. nas dependências de nossa sede, fazendo gravações e entrevistando os alpinistas. O Pico Illimani, é o 35º mais alto do mundo com seus 6.882 metros de altitude, e fica a 80 km de La Paz. A região do Illimani é inóspita e de difícil acesso, com temperaturas baixíssimas, zonas de fortes ventos e de tempestades de neve, que desafiam a osadía de seus conquistadores. Recentemente aconteceu um trágico acidente com um avião da Easter Airlines que fazia o voo Assuncion Miami, e veio a colidir com a montanha. Para se ter uma idéia do grau de dificuldade, para chegar ao local do acidente, somente o guia de montanha Bernardo Guarachi, um dos mais renomados da região, atingiu o local do acidente, e após constatar que todos os passageiros estavam mortos, suspendeu as operações de busca e resgate oficialmente, até o mês de abril/85, para só então, resgatar os corpos. Aos amigos do CPM, que tentarão a ascensão ao Illimani desejamos toda felicidade e sorte do mundo, e ficaremos torcendo pelo pleno êxito da expedição. Aliás, a expedição anterior também paranaense, (e com sócios do CPM), obteve o mais pleno êxito, e tornou-se à 1ª expedição brasileira ao Illimani.

A Diretoria.



## Notas & Notícias

Pouca gente sabe que o trio Antonio Moraes Pereira (Antônio Palmiteiro) Aroldo Julio Cini (Querosene) e Henrique Paulo Schmidlin (Vitamina), são os responsáveis pela maioria das já existentes picadas na Serra do Mar. Há última delas, até a Serra do Peão, levou 14 meses para ser concluída. Poucas pessoas conhecem a região do Marumbi como estes caçadores e corajosos montanhistas. Aos novos, fica a dica, quando precisam de algum esclarecimento, procurem os homens.

A Diretoria

## DESTAQUES DO MÊS

Aniversariantes do Clube Paranaense de Montanhismo do mês de:

### JANEIRO

- 01 - Lincol Bonato
- 07 - Jorge Wilson de Souza Dias (Betoneira)
- 09 - Luiz Fernando Grons
- 11 - Mauro Marques Junior
- 19 - Amilton Magno H. da Rocha (Índio)
- 21 - Francisco Brum Neto
- 27 - Julio Cesar dos Santos

### FEVEREIRO

- 02 - Francisco Carlos Serbena (Maqueda)
- 12 - Ricardo Claudino da Silva (Marmita)
- 18 - Adriana Papagna
- 23 - Daniel Iglesias Vieira (Caladinho)
- 24 - Rosana Chamma Gomes
- 25 - Paulo Cesar de Azevedo Souza (Máfia)
- 28 - Mariam Cordeiro Hamud

### MARÇO

- 04 - Dirceu Frare
- 06 - Daniel Ribieor Lange
- 06 - Eloi Bora
- 16 - Viviane Maria de Lima
- 17 - Basílio Techy
- 18 - Gilberto Hartmann (Socialista)
- 22 - Marcos Antonio de Souza Leite
- 25 - João Orlando Ribeiros Martins
- 27 - Renato Kalinoski (Fred Mercury)
- 28 - Jamil Riechy Filho
- 29 - Dálio Zippin Neto (Dalinho)
- 30 - Tiaraju Mesquita Fialho

A Diretoria do Clube Paranaense de Montanhismo, tem a grata satisfação de apresentar os novos associados do C.P.M. que ingressaram no Clube nos meses de janeiro, fevereiro e março de 1985, passando a fazer parte do quadro de associados do CPM. Aos novos amigos, nossas calorosas boas vindas.

- José Marins Palu
- Paulo Moraes Lopes
- Vinicius Martins
- Marcelo Bittencourt Mokedan.

## ADEUS, AMIGO KAVA

Dálio Zippin Filho

**"AGORA JÁ ME CONSOLEI UM POUCO.  
MAS NÃO DE TODO.  
SEI QUE ELE VOLTOU AO SEU PLANETA"**  
Exupéry

Foi muito triste, no último dia seis, saber que você havia passado para o outro lado da rua da vida. Nós que há muito tempo desfrutávamos dos mesmos ambientes e dos mesmos gostos e que havíamos passado esta última temporada juntos na Ilha do Mel, de repente, constatamos que fisicamente estávamos definitivamente separados. Já não mais podíamos conviver da tua companhia sábia e amiga, dos teus ensinamentos e da tua filosofia de vida. Você já não estava mais conosco para nos ensinar os segredos da difícil arte de preservar os momentos, que é a fotografia, da qual você era um grande mestre. Não mais veremos aquela figura quixotesca, lutando contra moinhos de ventos, a ensinar a todos como preservar a natureza. Quando você construiu o "Forte Apache", na Ilha procurou de todas as formas preservar o ambiente não permitindo que a construção agredisse a natureza, o mesmo ocorrendo com a construção da "Kavastone", no Marumbi. Quando você nos mostrou o aparelho, recém-inventado, para tirar mariscos, todos rimos, mas quando nos explicou que com aquela ferramenta, o meio ambiente não seria agredido, pois, daquela forma só os grandes é que seriam retirados dos paredões, preservando-se os pequenos, para o futuro, quando já tivessem reproduzidos sem que a espécie fosse ameaçada de extinção, entendemos a tua preocupação e lhe demos razão. Quem frequentava o "Forte Apache", verificava que em todas as peças ali colocadas, havia muito de você, desde os puxadores, elaborados carinhosamente com galhos de árvores, retirados da maré e curtidos de sal e pelo sol, até os bancos feitos com pedaços de canoas, que já não se prestavam mais para navegar. Tudo ali era você, inclusive o ar que respirávamos tinha muito de você, pela liberdade com que ele circulava e pela pureza. Velar-te naquele ambiente, vendo-o com o olhar fixo no domo de acrílico que foi colocado para deixar a luz da madrugada espantar as trevas da noite, fez-me recordar, palmo a palmo a construção daquela casa.

Vendo-o vestido, com uma camiseta, que você havia feito, para presentear os moradores da Ilha, num daqueles primeiros natais que juntos passamos, recordou-me o carinho que tinhas pelos nativos daquele paraíso, das noites que passaste trabalhando para fazer os brinquedos a serem distribuídos às crianças carentes que por lá circulavam, e das tuas preocupações pela sorte de todos.

Você que gostava de coisas diferentes e puras e que amava a Ilha da forma como ela era, e que adorava diariamente ir catar mariscos, não só para a tua refeição, mas também para presentear os teus amigos, estava destinado a nos deixar, bem naquele lugar que você conhecia tão bem. Para impedir esta separação, não foi suficiente o auxílio de teus amigos, pois o teu destino já estava traçado e nada poderia modificá-lo.

Não sendo nativo, ser enterrado na Ilha do Mel, é um privilégio que só você tem até agora. O teu enterro foi o mais bonito, o mais concorrido e o mais original que até hoje aconteceu na Ilha.

Sair de barco, da Praia das Encantadas, acompanhado de outros barcos repletos de amigos e desembarcar na Praia de Brasília e pelos mesmos ser transportado, de mão em mão, por mais de quatro quilômetros, até depois da Fortaleza, caminhando por areias alvíssimas, todos de pé no chão, deu-nos a certeza de que se algum dia você tivesse pensado em morrer, gostaria de que o teu enterro fosse assim como foi.

Depois da Fortaleza, o cemitério foi construído na beira do mar, no meio do mato, banhado constantemente por aquelas águas que lhe tiraram a vida, onde não existem túmulos, somente algumas cruzes de madeiras, já carcomidas pelo tempo e pela maresia.



A esquerda Kava Sobrinho com o nosso sócio-benemérito Vitamina (Foto gentilmente cedida por Dulcinéia de Souza Schmidlin).

Ali, naquele ambiente bucólico, é que deixamos os teus restos terrenos, com algumas dificuldade, pois você era maior do que a cova que abrimos, e ao cubri-la todos choraram quando a DALVA cantou para você VOA AZULÃO. Enfeitamos o local com orquídeas silvestres, daquelas que você tanto apreciava, quando cruzava os caminhos da Ilha.

Você realmente era o anjo, que a lenda nos conta, que desceu para curar uma asa que estava machucada e tão logo ela ficou boa, voltou novamente para o teu lugar no céu.

É triste saber que aquele amigo que gostava de poesia, da madrugada, de pássaros, de sol, da lua, do canto dos ventos, da canção da brisa, de catar marisco, de pegar "bico de fogo", nas noites sem lua, já não está mais compartilhando, fisicamente desses momentos, este amigo que tinha um grande amor pela natureza, pelos seus filhos e pela LU, que amava o seu próximo e respeitava a sua dor e que era um puro já não está mais aqui.

Você era um amigo que gostava de crianças, gostava de ser chamado de amigo, sabia conversar de coisas simples, gostava do orvalho da madrugada, gostava do cheiro da chuva na terra molhada, de caminhos desertos e do mato molhado.

Mas as tuas lições jamais serão esquecidas, o meio artístico nunca poderá olvidar a tua contribuição e para os teus amigos a tua presença será uma constante.

Na realidade, esta nossa separação não é um adeus, é somente um adeus, é somente um até logo, pois em breve esperamos estar reunidos novamente, curtindo a natureza e aprendendo novas lições, com o mestre e amigo.

"É bom ter tido um amigo,  
mesmo se a gente vai morrer"  
"Eu parecerei morto  
e não será verdade"  
Exupéry



## Notas & Notícias

Lendo o livro "El Alpinismo en solitário" Vde Cesar Maestri, editado pela Hispano Europea, encontrei um trecho, que me chamou a atenção, e achei que seria oportuno publicá-la, principalmente para aqueles "Valentes alpinistas" que vivem dando trabalho aos outros, e para aqueles que lançam mão de meios poucos recomendáveis para "adquirir coragem", ou afogar sua covardia. Ai vai o texto: O ALPINISTA TEM O DIREITO DE ESCALAR AONDE E COMO QUEIRA E NÃO DEVE NUNCA POR IMPERÍCIA OU POR OUTRO MOTIVO QUALQUER, CHEGAR AO EXTREMO DE TER QUE SER SALVADO, PONDO EM PERIGO A VIDA DO PRÓXIMO; SE TERMOS PRESENTE ISTO NÓS DAREMOS CONTA EM SEGUIDA SE SOMOS CAPAZES DE DESEMPENHAR O DIFÍCIL PAPEL DE SER CABEÇA DE UMA CORDADA. ESTE DIFÍCIL LABOR, REQUER UMA SELEÇÃO MUITO RIGOROSA, ONDE O CONHECIMENTO PERFEITO DA MONTANHA, DEVE SER ALIADO AOS CONHECIMENTOS DO ESPÍRITO HUMANO; UM RESPEITO CONSTANTE A PRÓPRIA VIDA, E A VIDA DOS COMPANHEIROS QUE CONFIAM EM NÓS. ESCALAR É UMA ESCOLA DE VIDA, E NÃO ESCOLA DE RISCO INÚTEIS COM FINS DE EXIBICIONISMOS BARATOS, QUE FAZEM O ALPINISMO DESCER A ALTURA DE UMA COMPETÊNCIA DESLEAL, SUJA, ONDE PROLIFERAM PSEUDO-MONTANHISTAS, QUE LANÇAM MÃO DE SUBTERFÚGIOS, COMO ALCOOL E DROGAS, QUE ENTORPECEM A COVARDIA E ANIQUILAM TODA A DIGNIDADE HUMANA. O texto cai como uma luva para certos montanhistas, que se julgam arrojados, valentes e corajosos, super-homens, que jamais se amedrontam. Francamente, prefiro um alpinista covarde, que sobre uma parede tremendo e com medo, mas com plena consciência de si e assumindo suas limitações, do que espectros humanos, que se julgam imbatíveis, afundados em drogas, sem capacidade de pensar e de sentir, entregue aos acontecimentos por pura incapacidade de orientá-los. Escalam assobiando e cantando, tentando enganar a si mesmos, porque sabem que sua coragem é passageira, e tão logo voltem a normalidade, saem de órbita, como asteróides de um sistema planetário cujo sol se extingue. Depois, como balões esvaziados e apagados, desfilam cheios de angústia, despersonalizados, andando as cegas, tropeçando, adotando expedientes, disfarçando interesses, buscando cúmplices, para caminhar nas trevas da dependência, ou pelo menos para aprovar sua conduta, incapazes que são de resistir as solicitações materiais que lhe surgem. Aquele que aspira ser guia e aspira ser guia e ascender ao cume, deve olhar para longe e voar alto; aquele que se resigna a arrastar-se, como um verme, renuncia ao direito de protestar, se alguém "sem querer", o esmagar.

João Carlos de Lima  
Presidente do CPM

## CRITÉRIOS PARA CLASSIFICAÇÃO GERAL DE ESCALADAS

Para corrigir alguns erros publicados na edição passada, editamos a presente classificação que padroniza os graus de escaladas. O presente classificação foi elaborado pelos sócios DÁLIO ZIPPIN NETO e CELSO ROBERTO KAVA.

**VIAS EXTERNAS:** 2º grau - Caninana (Anhangáva)  
3º grau - Solange ("")  
4º grau - Jararaca ("")  
5º grau - não consta  
6º grau - porco com asa (Ilha do Mel)  
7º grau - não consta

**VIAS INTERNAS E/OU COM FENDAS:**  
2º grau - Chaminé do corvo (Anhangava)  
3º grau - Diedro de Eros ("")  
4º grau - Fenda Principal (Marumby)  
5º grau - Fenda Um ("")  
6º grau - Fissura do Americano (Anhangáva)  
7º grau - Não consta.

### PADRÕES PARA A CLASSIFICAÇÃO TÉCNICA DE LANCES LIVRES:

**Grau I - Rampa de aderência no Anhangáva (Anhangáva)**  
Lance do cavalinho na Bandeirantes (Marumby)  
Pedra da marmelada na Noroeste (Marumby)  
Lance final da androinhas (Anhangáva)

**Grau I Superior:** Lance final da escoteiro ("")  
Lances finais da Peon ("")

**Grau II:** Lance inicial da Peon (Anhangáva)  
Lance do domínio na Caninana ("")  
Aderência da pedra da cunha ("")

**Grau II Superior:** Lance inicial da transversal superior (Anhangáva)  
Lance inicial da urutu ("")  
Saída da chaminé do corvo ("")

**Grau III:** Rampa final da fissura do arame (Marumby)  
Transversal 6º grau (Anhangáva)  
Saída do 2º grampo da Urutu ("")

**Grau III superior:** Lance da Miséria (Anhangáva)  
Saída da fissura da caverna ("")  
Lance do bêbado ("")

**Grau IV:** Passo do E.T. na 7ª dia (Anhangáva)  
Saída do estribo da "JÕ" ("")  
Drangoleza ("")

**Grau IV Superior:** Lance chave da Jararaca (Anhangáva)  
Lance chave da Lewis ("")  
Diedro depois do negativo do enferrujado (Marumby)

**Grau V:** Entrada da escoteiro (Anhangáva)  
lance do lasca ("")  
lance do Airon ("")

**Grau V Superior:** Estrada do Sétimo Dia (Anhangáva)  
Lance do "M" ("")  
Saída do buraco da 6º grau transversal ("")

**Grau VI:** Teto do Mocó (Anhangáva)  
Lance chave da bunda ("")  
Teto da RS ("")

**Grau VI Superior:** Lance sem pedras na "Pedra dos guar, 's" (Marumby)  
Parada da ventosa na pedra dos guardas ("")  
Entrada da fugindo do inferno (Ilha do Mel)

**Grau VII:** Entrada da Jõ (Anhangáva)  
Saída do 2º grampo da fugindo do Inferno (Ilha do Mel)  
Saída da chapeta da fissura do americano (Anhangáva)

Obs.: Os critérios de avaliação acima, serão usados a partir desta publicação para expedição das carteirinhas de guias. Fica revogada a classificação publicada anteriormente.

A Diretoria.

## NOVA CONQUISTA SURGINDO NA ESFINGE (MARUMBY)

MONSTRO MAU, é uma escalada localizada na parede leste da Esfinge, ou para melhor localização, no gogó da mesma. Chega-se nela, através da picada aberta pelo Du Bois, seguindo adiante por mais ou menos 150 metros, em trilha que abri. A primeira investida ocorreu em julho do ano passado, em companhia dos companheiros de escaladas Rubens Penna Wageck e Gláucio Schwonka (Tofú). Até o momento, foi realizado aproximadamente uns dez ataques à parede, a maioria deles malogrados pelo mau tempo reinante na região do Marumby, que impedem um trabalho mais efetivo. Mesmo assim em mais ou menos 36 horas de parede, foi possível avançar 40 metros acima, dos 150 metros que separam a base da escalada do tão almejado Cume do gogó da Esfinge. O primeiro lance da escalada de 8 metros "em livre", consiste num trecho de agarras (4º grau) e uma transversal de mão (3º grau); depois deste grampo continua-se em transversal por mais 5 metros (lance do rapidinho-4º grau sup) chegando a um pequeno platô onde está batido o primeiro grampo de uma sequência de três grampos, todos em artificial, que se for feita em natural, pode ser classificada em 6º grau. Em seguida sobe-se por uma parede negativa em agarras (lance do palpite furado-4º grau) e continua-se em transversal por mais 4 metros até o platô (mini) da aranha. Deste ponto são mais sete metros em transversal de mão (4º grau) passando pela "passagem do escorpião" até a base de uma fenda, que de baixo, supunhamos que fosse uma chaminé cheia de rato e musgos. "In loco", porém, constatamos que a fenda é negativa não sendo possível progredir, através de técnica de fenda, já que no fundo existe uma fissura de mão cheia de cristais, funda demais, para ser aproveitada. (6º grau sup). Por enquanto estamos neste pé, não conseguimos dar continuidade, em virtude do mal tempo reinante, nas últimas semanas, mas tão logo as paredes secarem, estaremos fazendo novos ataques, vencendo o lance em que paramos e ver o que nos espera parede acima.

Rafael Martinez Curia (Murruga)  
Gláucio José Schwonka (Tofú)